

sentimentos de alegria e paz, alimentados pelo encontro já próximo com o Senhor.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, para que possais ser estes intrépidos apóstolos do Evangelho, é necessário que cresçais continuamente na comunhão com o Senhor, mediante a oração, a escuta da Palavra, a vida sacramental e o testemunho da caridade. A adoração eucarística alimenta e sustenta a vossa vida espiritual e as várias iniciativas apostólicas».

Perguntas para a reflexão pessoal

Faz parte dos meus compromissos impulsionar e dar a conhecer a fé aos meus irmãos, especialmente os que vivem um pouco afastados ou desconhecem o Evangelho? Cumpro com os meus deveres de batizado e bom cristão para assim ser testemunha da luz? Estou a preparar alegremente a chegada do Senhor?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, nosso Deus, que enviastes o vosso Filho muito amado a curar os corações atribulados, fazei-nos anunciadores do Evangelho e testemunhas da sua luz esplendorosa. Assim seja!

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Ajuda-nos Senhor a sermos testemunhas fiéis da tua luz e do teu amor, com alegria e simplicidade de coração.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Propor-me-ei ajudar em casa, no lugar de trabalho ou noutros lugares que frequente, oxalá naquilo que mais me custe, com uma atitude sorridente, sem me queixar, para assim ser testemunha da Luz que é Jesus.

«É Natal cada vez que dás o amor de Deus através de ti.

Sim, é Natal cada vez que sorris ao teu irmão lhe estendes a mão.»

Beata Madre Teresa de Calcutá

Cântico: A minha alma exulta (Laudate 103)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 14 de dezembro de 2014

III Domingo do Advento

«O Todo-poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome» Lc 1,49

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Preparai os caminhos (Laudate 681)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Eterno Pai, em nome de Jesus Cristo e por intercessão de Maria, Virgem Imaculada, manda-me o Espírito Santo.

Espírito Santo, Deus de infinita caridade, dá-me o teu santo amor.

Espírito Santo, Deus das virtudes, converte-me.

Espírito Santo, fonte de celestes luzes, dissipa a minha ignorância.

Espírito Santo, Deus de infinita pureza, santifica a minha alma.

Espírito Santo, Deus de toda a felicidade, comunica-Te ao meu coração.

Espírito Santo, que habitas na minha alma, transforma-a e fá-la toda tua.

Espírito Santo, Amor substancial do Pai e do Filho, permanece sempre no meu coração.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 1, 6-8, 19-28

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem:

«Quem és tu?».

Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou:

«Eu não sou o Messias».

Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?».

«Não sou», respondeu ele.

«És o Profeta?». Ele respondeu: «Não».

Disseram-lhe então: «Quem és tu?

Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?».

Ele declarou: «Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías».

Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram:

«Então, porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o

Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Quem enviou João? Para que o enviou? Que perguntaram os cobradores de impostos a João? Quem foram os enviados das autoridades judaicas? Que confessou claramente João? Era João o profeta Elias? Que tinham que levar os sacerdotes e levitas? Que respondeu João quando lhe perguntaram quem era ele?

Algumas pistas para compreender o texto...

P. Daniel Kerber

Neste 3º domingo do Advento, a Liturgia continua com a figura de João Baptista. O evangelista João apresenta-o logo no prólogo como testemunha, e destaca esta dimensão repetindo-a três vezes nos primeiros versículos.

A pergunta que fazem as autoridades de Jerusalém, embora dirigida a João: “quem era ele”, em realidade procura o Messias. Por isso a primeira resposta de João é precisamente negar que ele seja o Messias. Esta busca é transversal a todo o evangelho: quem é o Messias? Por isso, quando culmina o evangelho e os discípulos já reconheceram Jesus como o Cristo, o Messias de Deus, o evangelista subtilmente volta ao tema, e depois da pesca milagrosa indicada pelo ressuscitado, acrescenta: “Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe quem era, porque sabiam que era o Senhor”.

O evangelista, através das perguntas dirigidas ao Baptista, quer despertar no leitor, em nós, a pergunta sobre quem é o Messias, o Salvador.

Três vezes lhe perguntam a João e três vezes responde negativamente. É o oposto das três negações de Pedro. João nega-se para testemunhar o Messias, Pedro nega para salvar o pelo.

Finalmente quando João fala de si mesmo, retoma a profecia de Isaías e identifica-se com o profeta enviado a preparar o caminho do Senhor. Se Isaías tinha anunciado ao povo a libertação do exílio, agora João Baptista prepara o caminho do Senhor que livrará o povo do pecado, como confessará logo a seguir: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!”.

Nos últimos versículos, quando lhe perguntam a João porque batiza se não é o Messias, o Baptista dá uma indicação que passa despercebida, mas que é de vital importância no evangelho: “no meio de vós está Alguém que não conheceis”. João Baptista está dando testemunho da presença de Cristo no meio do povo, se bem que ainda O não conheçam.

Toda a insistência do evangelista no Baptista como testemunha, no início do evangelho, nos mostra a importância do testemunho na transmissão da fé. Efetivamente todo o evangelho é um testemunho daquele que se apresenta como o Discípulo Amado que anuncia o que viu e ouviu (cf. Jo 21,24; 1Jo 1,1s).

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Uma vez mais aparece João o Baptista, e desta vez convida-nos a ser testemunhas da luz. Às vezes podemos pensar que os textos das Escrituras, não estão escritos para nós, porque relatam acontecimentos do passado, ou talvez porque falam de costumes muito diferentes dos que temos atualmente. Mas hoje temos a grande oportunidade de ver que este convite que nos faz João, é para nós e para a nossa realidade de vida. Mas, como é que um estudante, um professor, um pai ou mãe de família, um operário..., pode ser, desde a sua realidade, testemunha da luz? Podemos pensar que são tarefas heróicas, mas a verdade é que é muito simples. Quando agimos com honestidade em toda a nossa vida, quando cumprimos com os nossos deveres de maneira responsável, quando nos pomos na pele dos outros que nos parecem antipáticos ou exigentes, aí estamos a ser luz para quem nos rodeia e, como João, a ser uma voz que grita no deserto.

Sabemos que Jesus vem, que se faz presente na Eucaristia, mas, que também está presente no irmão, naquele que sofre, no que está triste ou se sente sozinho. À nossa volta há uma grande quantidade de pessoas com estas características, talvez seja esse o deserto da sociedade atual, e é aí que estamos chamados a gritar que Jesus vem e que Ele é a esperança de todo o mundo.

Por último acolhamos o convite de S. João Paulo II a viver este domingo com alegria:

«Alegra-te, ó filha de Sião» (Sf 3, 14). «Alegrai-vos sempre no Senhor». O insistente convite à alegria é o motivo condutor deste terceiro domingo do Advento, tradicionalmente indicado com a primeira palavra latina da Antífona da entrada da Missa: «Gaudete». O «tempo forte» do Advento, tempo de vigília, oração e solidariedade, tende a suscitar na nossa alma